

Alijó | Armamar

Moeda romana "única" recuperada pela PJ em Espanha

Foi há mais de 30 anos, em 1985, que o Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Alijó, foi assaltado tendo desde então desaparecido um denário (antiga moeda romana), bem como a restante coleção de moedas que ali existiam fruto de um achado em 1958.

A moeda romana em prata, do ano 68/69 d.C., estava presente num leilão em Espanha quando foi recuperada pela Polícia Judiciária e posteriormente entregue ao Museu Arqueológico D. Diogo de Sousa, em Braga.

"É um denário de prata, do período das guerras civis, dos anos 68/69 d.C. (do tempo do imperador romano Galba), e portanto é uma peça única (...), emitida na Península

Ibérica, na Hispânia", declarou o especialista Rui Centeno em declarações à Agência Lusa, que estudou o furto e o comércio de património numismático, nomeadamente "O caso do tesouro de denários do monte da Nossa Senhora da Piedade, em Alijó", no seu doutoramento.

Apesar de só agora comunicada a coleção de moedas foi recuperada num leilão em Madrid em outubro de 2016, com uma base de licitação de sete mil euros. A descoberta foi feita por Rui Centeno que prontamente reportou o facto à Polícia Judiciária, tendo esta iniciado os trâmites necessários para que se conseguisse transferir aquele espólio de Espanha para Portugal.

Encontradas "dentro de um pote" durante umas escavações arqueológicas em 1958, estas moedas teriam sido facilmente vendidas para um dos principais museus arqueológicos europeus fruto da sua importância histórica. Para o historiador Rui Centeno, importa agora assegurar que estas moedas serão bem conservadas e preservadas, em espacial no que diz respeito à sua segurança.

"Temos uma moeda única e deve estar bem acautelada, porque hoje a numismática movimenta biliões em todo o mundo e isto é uma peça muito apetecível em qualquer leilão", acrescenta o especialista, afirmando que a instituição que vai acolher este património "deve ter condições de segurança e de preservação do património".

O denário, bem como o resto da coleção recuperada, poderão ser vistos pelo público no Museu Arqueológico D. Diogo de Sousa, em Braga, ao longo deste ano de 2018, afirmou Isabel Silva, uma das responsáveis

pelo Museu em declarações à Agência Lusa. "Acabam por reentrar no museu e ser fruídas pelo público tantos anos depois. Isto significa que, por um lado, há uma polícia que está atenta e empenhada nestes processos de recuperação de obras de arte e, por outro, vem realçar a importância das coleções serem inventariadas e estudadas", observou a responsável, considerando ainda como "extraordinário" o facto de a brigada da Judicária ter conseguido recuperar, mais de 30 anos depois, as moedas romanas desaparecidas de Alijó. ■



IV Encontro de Associações do Vale do Douro realiza-se em Alijó

A quarta edição do Encontro de Associações do Vale do Douro realiza-se, este ano, em Alijó, depois de ter passado por Santa Marta de Penaguião (2015), Tabuaço (2016) e Peso da Régua (2017).

Esta iniciativa, organizada pela associação Vale d'Ouro, tem por objetivo promover a discussão, no meio associativo, dos problemas mais prementes da região, a este nível.

O papel das associações nas comunidades, a interioridade e o trabalho em rede foram algumas das temáticas abordadas ao longo das três edições anteriores. Para este ano, o tema escolhido pela organização é "As associações e a sociedade".

O presidente da direção da Associação Vale d'Ouro, Luís Almeida, justifica o tema escolhido para esta edição, revelan-

do que as associações "estão na ordem do dia com os diversos casos que têm vindo a público, alguns menos bons, mas também pelo trabalho enormemente positivo que têm nas comunidades em que se inserem".

O objetivo da edição deste ano é "mostrar as coisas boas que as associações fazem e, se possível, inspirar a fazer mais e melhor com os exemplos de todos os participantes", acrescenta o dirigente associativo.

O encontro, que acontece durante a tarde do próximo dia 24 de fevereiro no Teatro Auditório Municipal de Alijó, contará com dois painéis de convidados. No primeiro estarão presentes algumas associações locais e nacionais que irão debater "O contributo das associações para a sociedade". Já no segundo painel, um grupo de individualidades irá debruçar-se sobre o tema, "A perceção da sociedade ao contributo das associações".

O encerramento do encontro será feito pelo Presidente da Câmara Municipal de Alijó, José Paredes, e por um representante do Governo. ■

Armamar implementa serviço de mobilidade

Foi lançado, no passado dia 4 de fevereiro, o novo serviço de mobilidade ArmamarSIM, um sistema de mobilidade que vai pôr à disposição dos Armamarenses transportes públicos das localidades à vila sede do município.

O serviço, implementado pela Câmara Municipal, terá 5 novos percursos que vêm complementar a oferta de transportes públicos já existente, dando resposta às necessidades de mobilidade das localidades até aqui sem cobertura da rede atual.

O preço das viagens é único, no valor de 1 euro, e nas primeiras duas semanas o serviço é gratuito. Os cinco circuitos funcionarão todos os dias úteis, à vez. À segunda-feira, quinzenalmente e a coincidir com o dia de feira em Armamar, funcionarão todos em simultâneo, e a própria carreira pública existente praticará o mesmo preço por viagem.

Este sistema de mobilidade permitirá a realização de viagens a pedido, nos casos das localidades desviadas do normal percurso, casos de: São Joaninho, Coura, Ribeira de Goujoim, Lapinha, Cardais e Vila Nova. Para utilizar o serviço os clientes devem fazer o pedido via telefone, através de linha criada para o efeito, até às 12 horas do dia útil anterior à viagem. Será então feita uma reserva, informando do local e da hora de passagem do transporte. Entretanto toda a informação está a ser disponibilizada nos canais de comunicação digital da Autarquia e via correio contacto por todo o município. ■

